

Cidade muralhada

Siga agora o percurso das Muralhas, pelo seu lado interior, que conduz até à **Porta da Guarda**, ou de **Nossa Senhora da Graça**, local este de grande importância estratégica pois em frente foi edificado o Baluarte de Santa Bárbara, para reforço da defesa da Vila.

Termine a visita mais adiante na **Porta de São João**, que tinha duas torres, e espreite no início da Rua, o lugar onde alguns estudiosos dizem ter sido a “Casa de Alcouce” explorada pela Família Castelo Branco sob consentimento Real.

A nossa viagem chega ao fim. Uma viagem ao passado de Portimão outrora cercada por Muralhas.



Portimão passeio cultural

Cidade muralhada





passeio cultural

“...As muralhas já estão esquecidas
Mas nós queremos aqui recordar
São as portas da nossa cidade
Por elas continuamos a entrar...”

GEJUPCE- Letra da Marcha de Portimão, 2008

O ponto de partida para esta viagem será a Igreja Matriz de Portimão, vila outrora fortificada a debruçar-se sobre o rio e o mar, com suas ruas estreitas que parecem sussurrar contos e lendas e conduzem o visitante a uma vila intra-muros de veras rica em história. Aqui o passado recua até 1463, ano em que 40 moradores, uns vindos de Silves outros do lugar de Portimão, pedem a D. Afonso V que lhes conceda autorização para a fundação de uma povoação que se chamaria de São Lourenço da Barrosa, e originará a Vila Nova de Portimão.

As muralhas teriam uma configuração triangular, com vértices truncados, dispondo de baluartes e barbacãs fora dos muros. Após a conclusão das Muralhas, a Vila fica com 4 portas: a da Guarda, da Ribeira, de São João e a da Serra, e com 3 postigos: os de Santa Isabel, Igreja e Fumeiros. Sabe-se ainda que o brasão de Gonçalo Vaz encimava todas as portas e postigos da Vila. Depois do Terramoto de 1755, a Igreja Matriz fica destruída, assim como pequenas capelas que aí existiram. As muralhas sofreram danos severos e muitas das suas pedras foram reaproveitadas para reerguer as casas. Actualmente conservam-se ainda dois panos da muralha.

Construam-se as Muralhas

Entre 1467 e 1475 a Vila, tendo como centro a Igreja Matriz, começa a construir-se e desenvolver-se. Em 1476, Gonçalo de Castelo Branco recebe esta povoação por doação real com obrigação de continuar a construção da igreja e das muralhas. Nas cortes de Évora (1475) e na de Montemor-o-Novo (1477) é pedida a conclusão das muralhas de Portimão, uma vez que só poderia ser considerada Vila aquela que estivesse totalmente cercada pelas mesmas. O Donatário Gonçalo Vaz ordena então a conclusão das muralhas e a fortificação da povoação.

Comece o percurso no largo da Igreja Matriz e aproveite para espreitar dentro da montra de uma loja um troço de muralha, com o seu postigo “da Igreja”, como que num abraço à Vila antiga.

Contorne agora a Igreja e entre num labirinto de velhas ruas e travessas que se entrecruzam no interior das muralhas... Propomos, agora, percorrer a Rua do Arco Maravilhas, uma das mais antigas de Portimão e com grande importância sociocultural pela existência do edifício “A Roda”, a antiga prisão. E, se por acaso a porta do Bar Marginália estiver aberta, aproveite para espreitar, no seu interior, o que se pensa ser parte da estrutura de um reservatório de água ou da capela do Convento das Freiras, que se localizaria sobre o Arco Maravilhas.



vedolspro – Miguel Veterano



Num segundo momento, junto à Porta da Serra, aproveite para ver o único pano de Muralha passível de ser tocado. Este localiza-se dentro do ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes), onde pode visitar também uma Cisterna cuja idade se desconhece, mas que já foi apontada como sendo Quinhentista.

Agora em direcção ao Rio, nas ruas já fora de muralhas, as casas com portas baixas, características das comunidades piscatórias e que fazem lembrar uma versão do Portugal dos Pequenitos, levam-no até ao Postigo dos Fumeiros, próximo do rio.



A Porta da Ribeira é considerada a principal. Porta ligada à população residente de comerciantes e pescadores, base da economia local. A partir daqui pode apreciar um belo conjunto arquitectónico Quinhentista, onde se instalou o Compromisso Marítimo, que abarca grande parte do quarteirão. De destacar a porta nº 5 e a janela no 1º piso com características manuelinas. A fortificação continuava até ao Postigo de St.ª Isabel, de onde parte a rua com o mesmo nome.

Cidade muralhada

O “Compromisso Marítimo” seria uma associação de apoio aos pescadores e suas famílias que englobava várias valências das quais se destaca o Hospital, a Igreja, a Farmácia e um Centro Social.

O Hospital julga-se ter sido financiado pelo Rei D. Manuel. Seria um dos quatro Hospitais Reais existentes no reino, daí se depreende a sua importância. A Igreja do Compromisso, cujo padroeiro era São Gonçalo Telmo, era conhecida pelos pescadores como a Igreja do Corpo Santo. Nos seus adros viviam-se encontros populares que englobavam música e dança. A Igreja do Compromisso e o largo de festas, foram assinaladas, no início do século XVII por Massai, aquando do seu estudo sobre as estruturas defensivas do Algarve.